

Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas

Realizada com 15 bancos entre 04 a 11 de novembro

FEBRABAN

Federação Brasileira de Bancos

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos

Introdução

- Este material apresenta os resultados da **Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas**;
- A pesquisa tem como objetivo captar as percepções dos participantes sobre a última ata do Copom e projeções para o desempenho do mercado de crédito para o ano corrente e o próximo;
- A pesquisa é realizada de 45 em 45 dias, logo após a divulgação da ata da última reunião do Copom;
- Instituições que participaram da atual pesquisa:

Banco ABC Brasil | Banco Bradesco | Banco Bradesco BBI | Banco BTG Pactual | Banco BV | Banco do Brasil | Banco do Estado do Pará | Banco do Nordeste | Banco Itaú BBA | Banco MUFG Brasil | Banrisul | BRB - Banco de Brasília | Caixa Econômica Federal | Citibank | Haitong Banco de Investimento

Sumário

- A Pesquisa de Expectativas da Febraban captou consenso entre os participantes de que o Copom não deve realizar novos cortes na taxa Selic. Para a maioria (57,1%), o processo de normalização (alta) da taxa de juros deve se iniciar apenas no 2º semestre, enquanto 28,6% acreditam que deve ocorrer ainda no 1º semestre de 2021. A minoria (14,3%) prevê manutenção da atual taxa (2,0% aa) ao longo de todo 2021.
- Também foi consenso entre os participantes de que a recente alta dos preços não deve ser suficiente para alterar a condução da política monetária. 53,9% dos participantes esperam algum repasse, pressionando a inflação ao longo do ano, mas não o suficiente para levar as projeções para acima do centro da meta de 2021. Os demais (46,2%) veem o choque apenas como temporário.
- Em relação ao PIB para 2021, a maioria (69,2%) dos participantes espera algum arrefecimento (na margem) do crescimento, levando a uma expansão do PIB entre 2,5% e 3,5% em 2021. Os demais (30,8%) esperam um crescimento maior (acima de 3,5%), impulsionados pela disponibilização da vacina, equacionamento do quadro fiscal, baixa taxa de juros e outros.
- No quadro fiscal, a grande maioria dos participantes segue enxergando o cenário com cautela (69,2%), apostando em algum avanço na agenda de reformas, embora alguma possível flexibilização do teto de gastos siga como ponto de preocupação. De toda forma, nenhum participante se enquadrou como pessimista.
- No mercado de crédito, a metade (50,0%) espera avanço das concessões destinadas às famílias no curto/médio prazo, em linha com a retomada do consumo; enquanto os demais se dividem em cenário de estabilização ou queda. Para o crédito PJ, a expectativa de pouco mais da metade dos participantes (58,3%) é de redução das concessões nos próximos meses.

Sumário

- Em relação às projeções para o mercado de crédito, a Pesquisa de Economia Bancária captou uma alta generalizada para 2020. A expectativa para a expansão da carteira total passou de crescimento de 9,4% na pesquisa de setembro para um crescimento de 11,8% na pesquisa atual (novembro).
- A projeção para a carteira com recursos direcionados seguiu em tendência de alta, passando de 7,1% na pesquisa de setembro para expansão de 8,6% na pesquisa atual, ainda favorecidos pelos estímulos dos programas de crédito público. Para efeito de comparação, até agosto, as pesquisas apontavam crescimento de até 3,0%.
- A projeção para o crédito livre também avançou, de 10,7% para 13,6%, com destaque para a alta no crédito destinado às empresas, cuja projeção subiu de 15,7% (na pesquisa de setembro) para 20,4%. A carteira destinada às famílias mostrou alta mais modesta, de 6,7% para 7,8%, com revisão altista para o crédito pessoal (de 8,2% para 8,9%) e estabilidade na projeção da carteira de veículos (7,0%). No geral, o crédito livre tem se beneficiado da recuperação da atividade, baixa taxa de juros e manutenção da elevada demanda por capital de giro pelas empresas. Ainda para 2020, a Pesquisa captou manutenção na projeção para a inadimplência da carteira livre, em 3,9%, pouco acima da projeção capturada na pesquisa de fevereiro (mês pré-crise), de 3,6%.
- Em relação às projeções para 2021, houve redução na projeção para o desempenho da carteira total, cujo desempenho esperado passou de alta de 7,2% para 6,8%. O recuo refletiu especialmente o menor desempenho projetado para a carteira com recursos direcionados, de alta de 4,5% para 3,8%. A expectativa para a carteira com recursos livres ficou praticamente estável, em 9,0% (+0,1 pp ante pesquisa de setembro), com desempenho díspar entre os segmentos. No segmento PF, a média das projeções recuou de 10,1% para 9,0%, compensada pela alta no segmento PJ, de 7,5% para 10,1%. A inadimplência projetada para a carteira livre, por sua vez, também ficou estável ante pesquisa anterior, em 4,3%.

Seções

I. Percepções sobre a última Ata do Copom

- i. Expectativa para Taxa Selic;
- ii. Inflação;
- iii. Atividade Econômica;
- iv. Quadro Fiscal;
- v. Mercado de Crédito;

II. Projeções para o Mercado de Crédito:

- i. Saldo Total de Crédito do SFN;
- ii. Carteira Direcionada;
- iii. Carteira Livre (Total, PJ, PF, Pessoal PF e Veículos PF);
- iv. Taxa de inadimplência (acima de 90 dias) da Carteira de Crédito Livre.

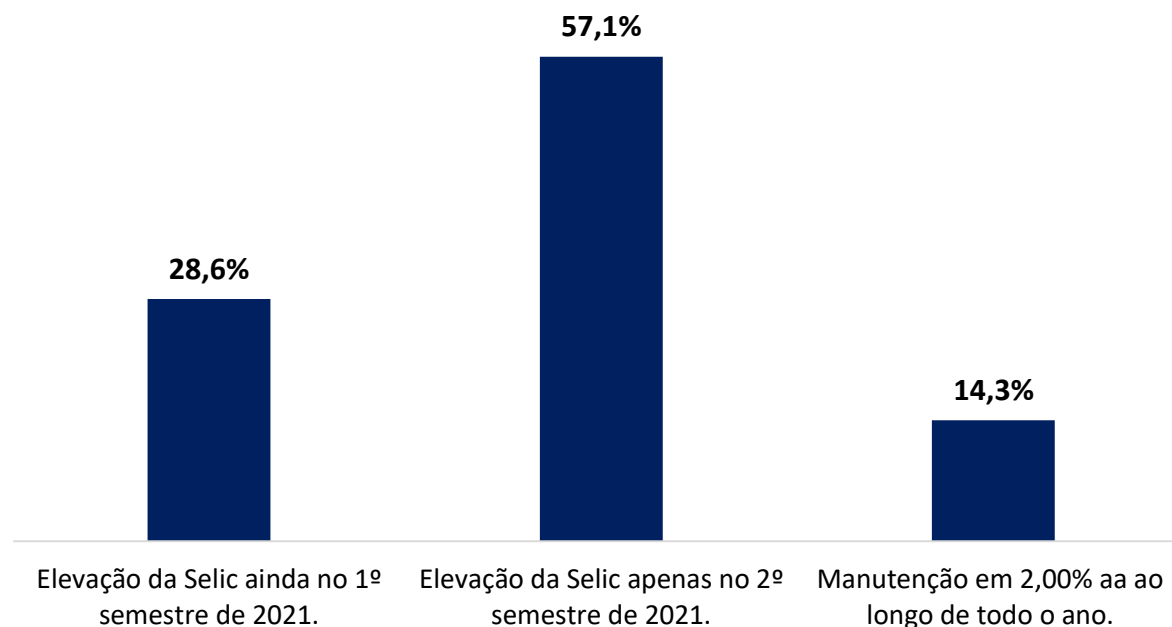
Nenhum participante espera novo corte na taxa Selic. Para a maioria (57,1%), processo de normalização (alta) da taxa de juros deve iniciar apenas no 2º semestre, enquanto 28,6% acreditam que deva ocorrer ainda no 1º semestre de 2021. Uma minoria (14,3%) prevê manutenção da atual taxa (2,0% aa) ao longo de todo 2021.

Q1 e Q2) O Copom manteve seu “*forward guidance*”, afirmando que suas condições (expectativas, projeções e cenário fiscal) seguem satisfeitas. No entanto, deu maior ênfase à questão fiscal nesta última ata. Diante do elevado risco fiscal que o País enfrenta e o início de pressões inflacionárias em função da desvalorização cambial, qual sua expectativa para a trajetória da Selic ao longo de 2021?

Há possibilidade de novo corte de juros?

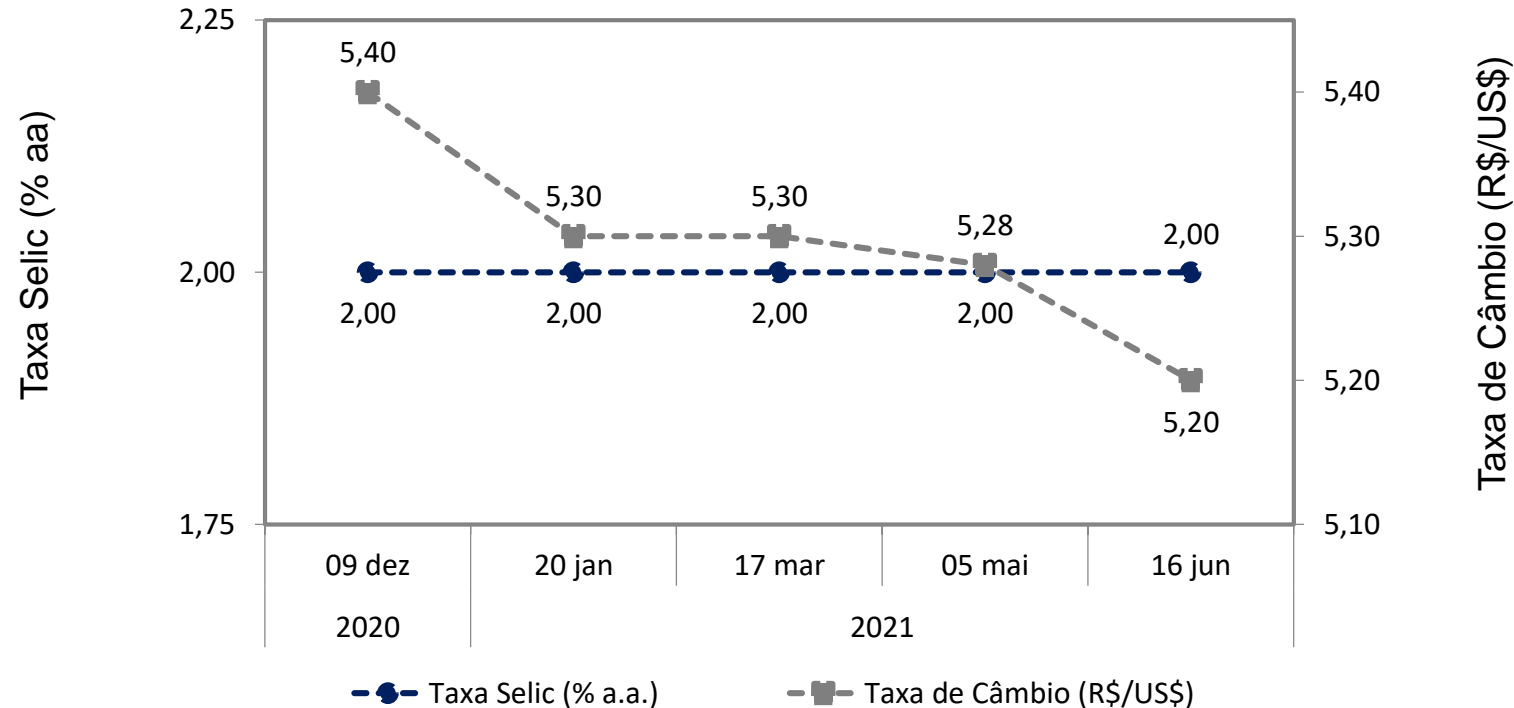


Expectativa para trajetória Selic:



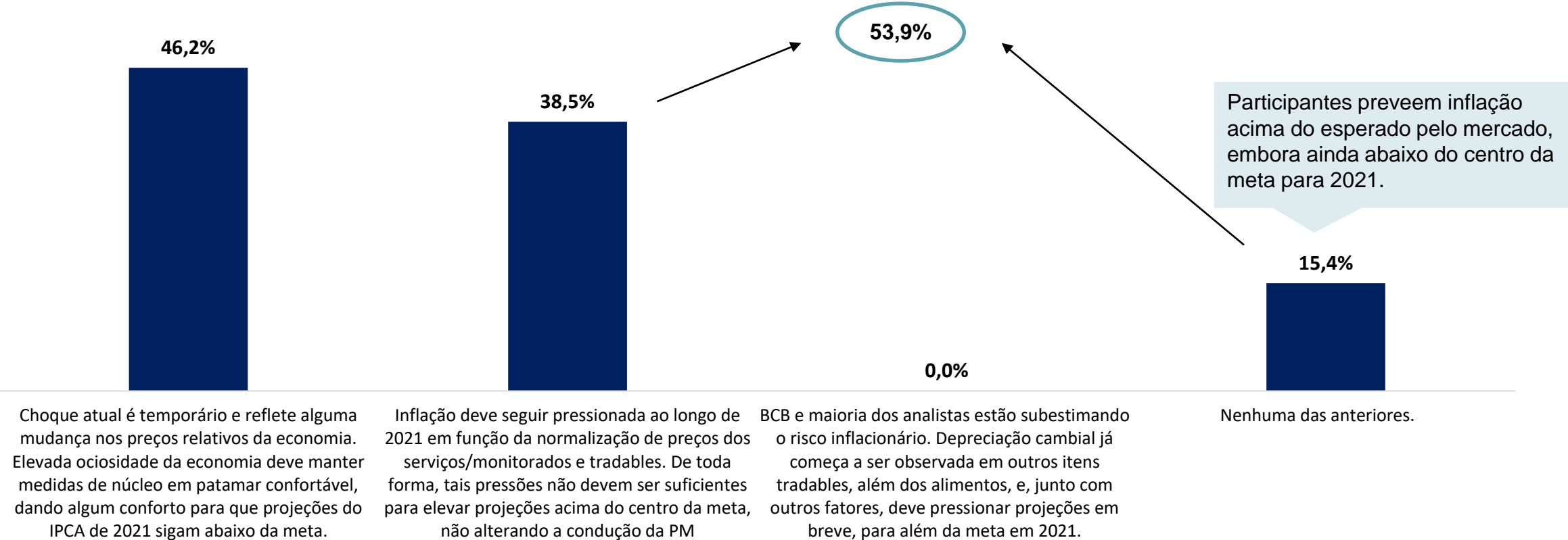
A mediana das projeções coletada na pesquisa Febraban de Expectativas aponta que a taxa Selic deve permanecer estável no atual patamar (2,0% aa) até pelo menos o primeiro semestre de 2021. Para o câmbio, a expectativa é que este mostre apreciação nos próximos meses e que se mantenha em R\$/US\$ 5,30 no primeiro trimestre de 2021.

Projeção (Mediana) para a Taxa Selic e Taxa de Câmbio para as próximas reuniões do Copom



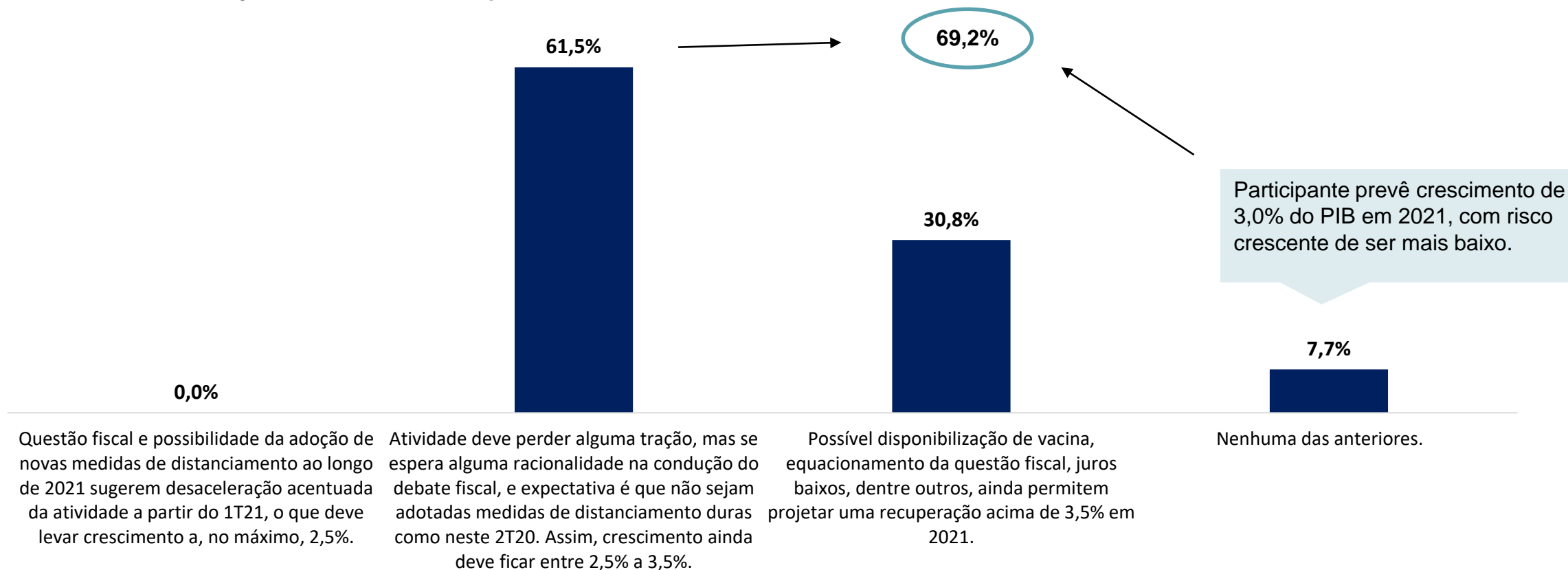
Todos os participantes entendem que a recente alta dos preços não deve ser suficiente para alterar a condução da política monetária. Para 46,2%, choque é apenas temporário e IPCA de 2021 deve permanecer abaixo da meta, enquanto para 53,9%, deve haver algum repasse, pressionando a inflação ao longo do ano, mas não o suficiente para levar o IPCA acima do centro da meta.

Q3) O BCB segue classificando o aumento recente da inflação como um choque temporário, ocasionado pela alta dos preços dos bens *tradables* (alimentos e industriais), em função, dentre outros motivos, da depreciação cambial. Por ora, as projeções para 2021 (BCB e mercado) seguem abaixo da meta. Para você:



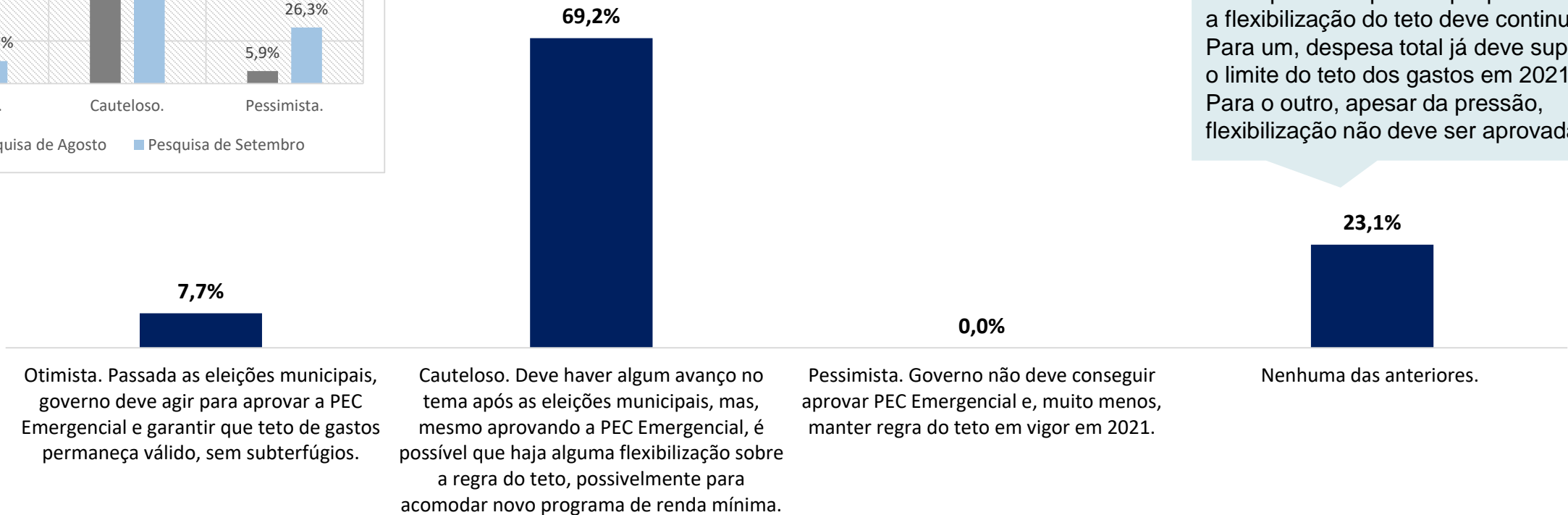
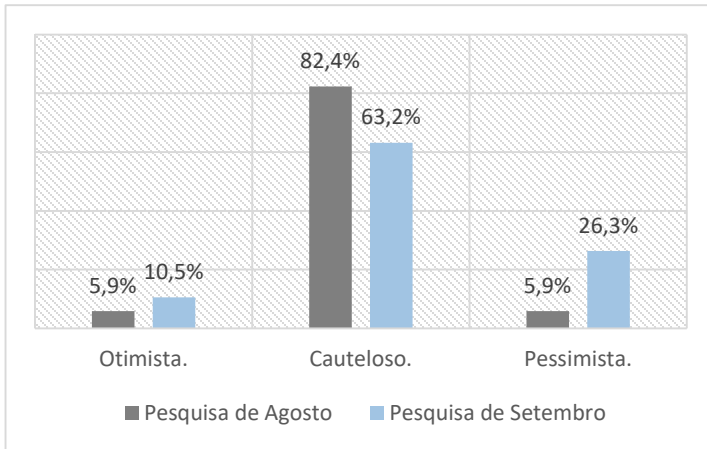
Maioria (69,2%) dos participantes espera algum arrefecimento (na margem) do crescimento, levando a uma expansão do PIB entre 2,5% e 3,5% em 2021. Os demais (30,8%) esperam um crescimento maior (acima de 3,5%), impulsionado pela disponibilização da vacina, equacionamento do quadro fiscal, baixa taxa de juros e outros.

Q4) Em relação à atividade econômica, houve um claro viés de melhora nas projeções deste ano, em função da rápida retomada da atividade no 3T20, em especial em segmentos como indústria, construção e varejo. Por outro lado, se observa uma redução das projeções para 2021 nas últimas semanas (de 3,50% para 3,34%). Pesam negativamente o risco fiscal, a redução dos estímulos e a falta de controle efetivo da doença. Qual seu cenário para 2021?



A grande maioria dos participantes segue enxergando o cenário fiscal com cautela (69,2%), apostando em algum avanço na agenda de reformas, embora alguma possível flexibilização do teto de gastos siga como ponto de preocupação. De toda forma, nenhum participante se enquadrou como pessimista.

Q5) Até agora, não houve avanço concreto sobre o Orçamento de 2021, o que tem causado elevado estresse no mercado. Como você enquadraria seu posicionamento sobre o quadro fiscal?

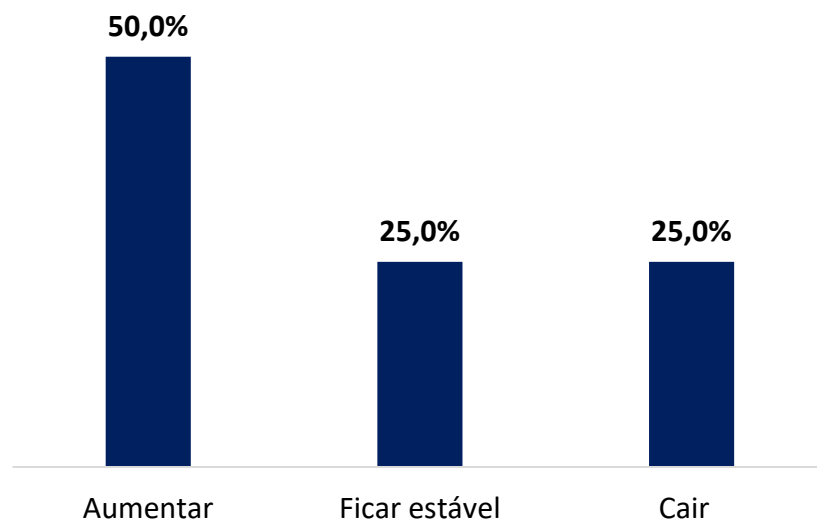


Participantes esperam que pressão para a flexibilização do teto de gastos deve continuar. Para um, despesa total já deve superar o limite do teto dos gastos em 2021. Para o outro, apesar da pressão, flexibilização não deve ser aprovada.

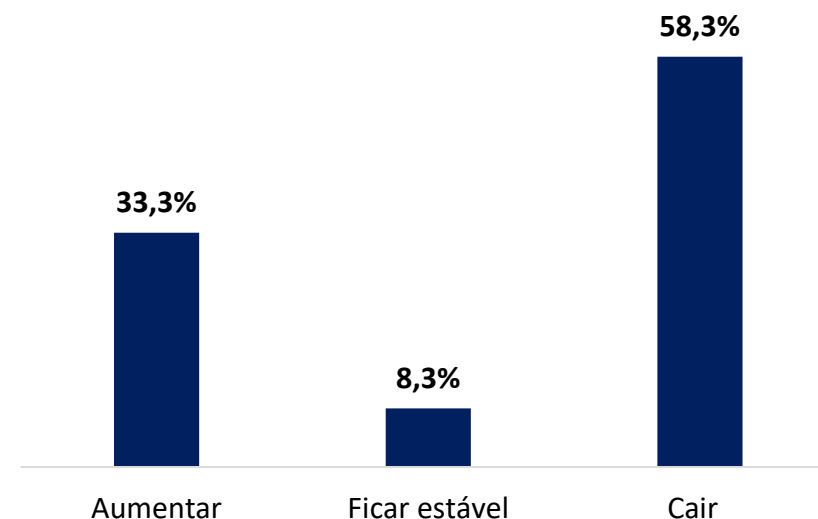
Participantes se mostraram divididos em relação à dinâmica das concessões de crédito para os próximos meses. Para o crédito destinado às famílias, a metade (50%) espera avanço das concessões, em linha com a retomada da atividade/consumo. Já para o crédito PJ, a expectativa de pouco mais da metade dos participantes (58,3%) é de algum arrefecimento nos próximos meses. Vale lembrar que as concessões PJ se encontram em elevado patamar em função dos programas públicos, o que pode explicar tal percepção.

Q6) Para você, qual é a tendência de curto/médio prazo (6/12 meses) para as concessões de crédito PF e para o crédito PJ?

Tendência das Concessões PF



Tendência das Concessões PJ



Pesquisa captou aumento generalizado nas projeções de crédito para 2020. A projeção média para a expansão da carteira total passou de 9,4% para 11,8%, refletindo especialmente a expectativa de melhor desempenho da carteira Livre PJ (de 15,7% para 20,4%). Para 2021, no geral, houve redução das projeções.

Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas - Outubro de 2020

Legenda: em relação às projeções da pesquisa anterior

revisão positiva

revisão negativa

estabilidade

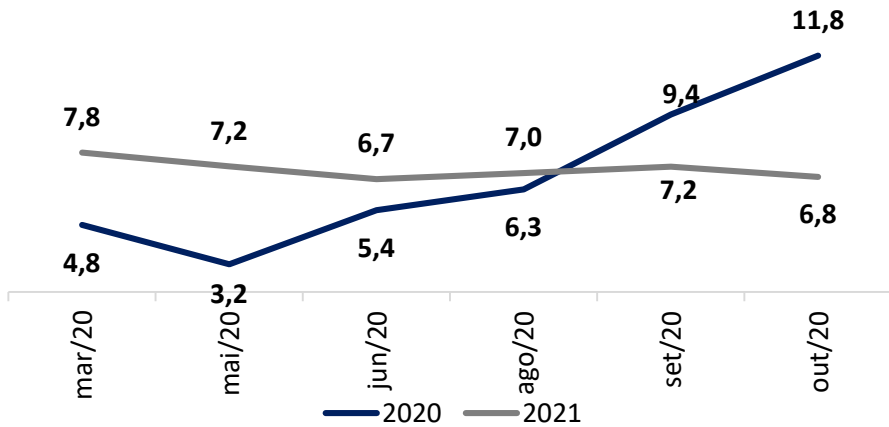
Projeções para Saldo de Crédito e Inadimplência (média entre as instituições)	Efetivos		Pesquisa set/20		Pesquisa nov/20	
	2018	2019	2020	2021	2020	2021
Carteira Total (var. % nominal, fim de período, total do SFN)	5,0	6,5	9,4	7,2	11,8	6,8
Recursos Direcionados (var. % nominal, fim de período, total do SFN)	-0,9	-2,4	7,1	4,5	8,6	3,8
Recursos Livres (var. % nominal, fim de período, total do SFN)	10,7	14,1	10,7	8,9	13,6	9,0
Pessoas Jurídicas (var. % fim de período, total do SFN c/recursos livres)	10,4	11,2	15,7	7,5	20,4	10,3
Pessoas Físicas (var. % fim de período, total do SFN c/ recursos livres)	10,9	16,6	6,7	10,1	7,8	9,0
<i>Crédito Pessoal (var. % nominal, inclui consignado)</i>	8,1	15,6	8,2	11,0	8,9	10,5
<i>Aquisição de Veículos (var. % nominal, inclui leasing)</i>	13,6	19,6	7,0	10,7	7,0	10,1
Taxa de Inadimplência (% da Carteira Livre, fim de período, acima de 90 dias)	3,9	3,7	3,9	4,3	3,9	4,3

Pesquisa anterior: 23 a 30 de setembro

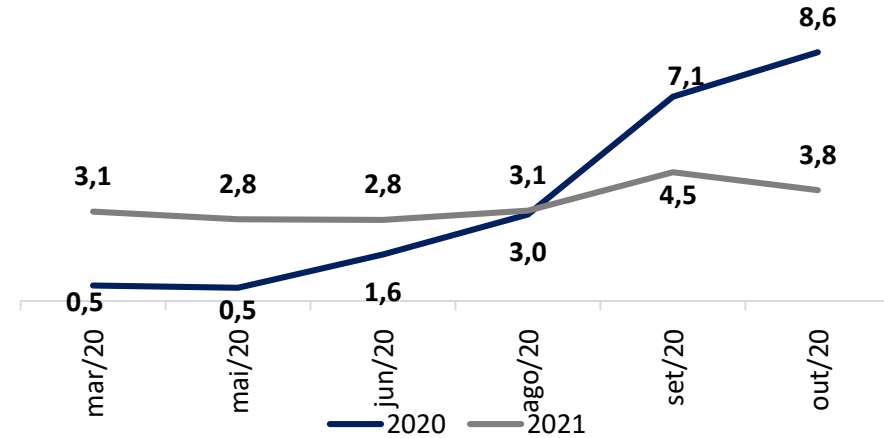
Pesquisa Atual: 04 a 11 de novembro

Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas para 2020 e 2021

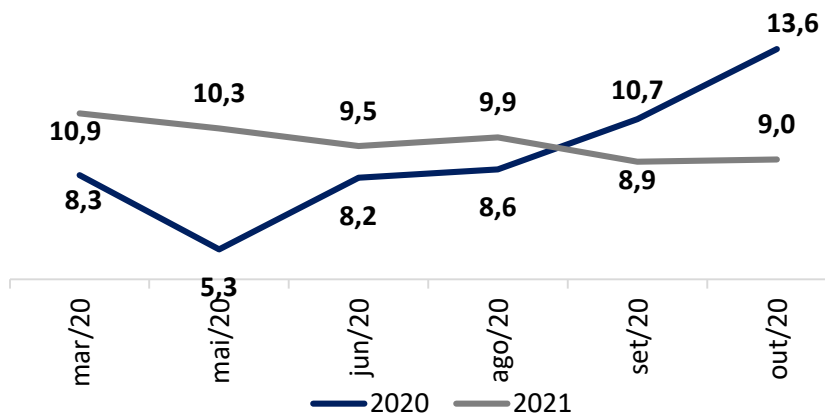
Crédito Total SFN (var. %)



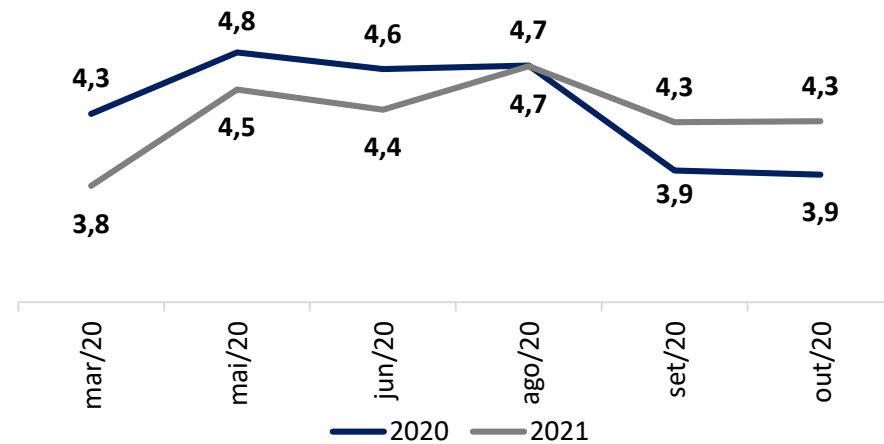
Crédito Direcionado (var. %)



Crédito Livre (var. %)

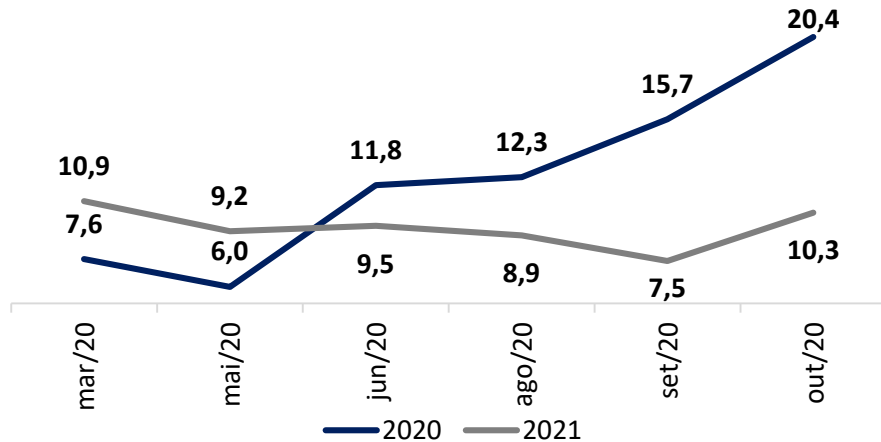


Taxa de Inadimplência – Livre (%)

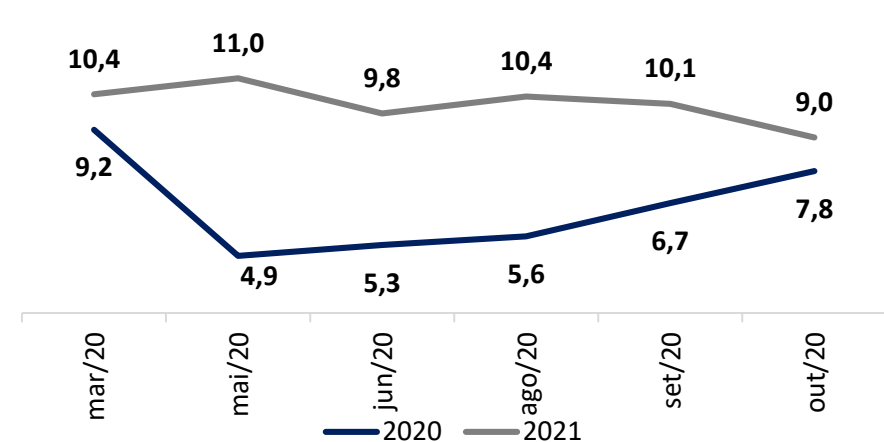


Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas para 2020 e 2021

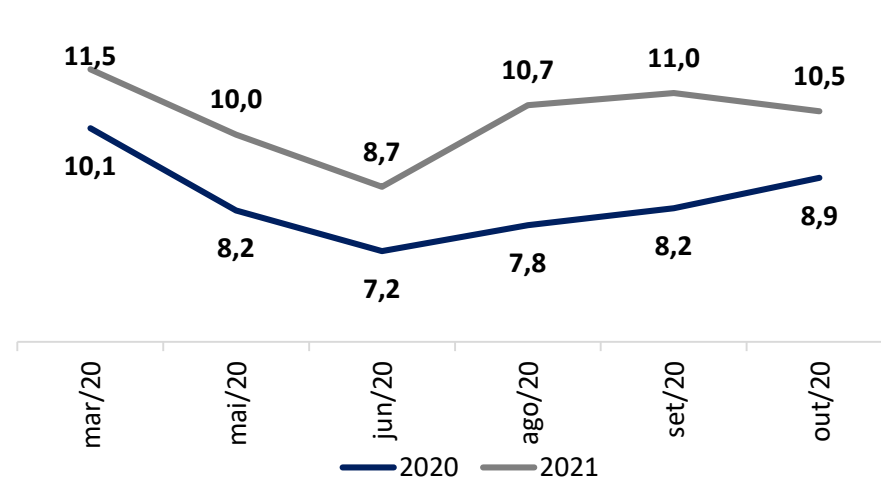
Crédito Livre PJ (var. %)



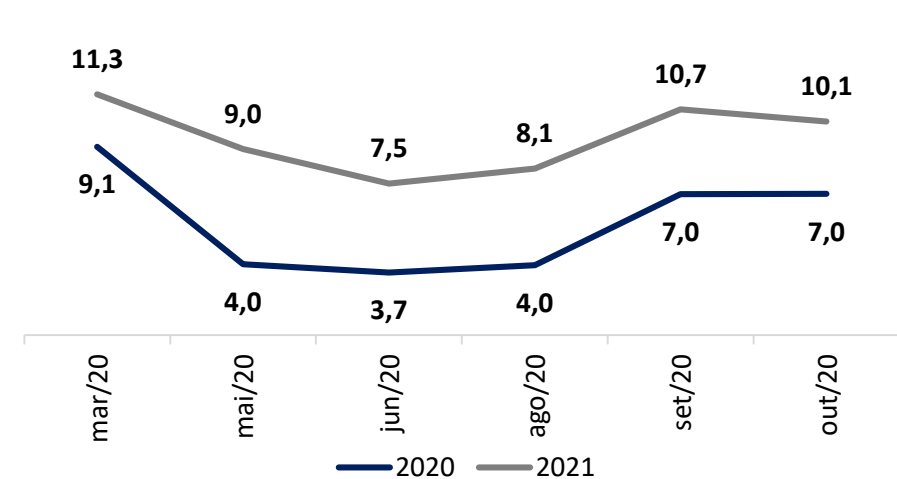
Crédito Livre PF (var. %)



Crédito Livre PF - Pessoal (var. %)



Crédito Livre PF - Veículos (var. %)



Agradecemos novamente a colaboração de todos os bancos e ficamos à disposição para esclarecimentos.

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos

Economia@febraban.org.br

www.febraban.org.br

Rubens Sardenberg

Jayme Alves

Luiz Fernando Castelli

Daniel de Sales Casula